

SITIENTIBUS

**Revista da Universidade Estadual
de Feira de Santana**

Educação

**A revista Sitientibus está registrada e indexada
(Base de dados) nos órgãos:**

Sumários Correntes Brasileiros (IBICT - década de 80)

<http://www.ibct.br>

<http://www.bn..br/portal/>

<http://www.periodicos.capes.gov.br>

<http://www.sumarios.org>

<http://www.latindex.unam.mx/larga.php?opcion=1&folio=2091>

http://www.latindex.unam.mx/latindex/admon2/catalogo/reporte_param2.html?folio=2091

SITIENTIBUS

**Revista da Universidade Estadual
de Feira de Santana**

Educação

n. 49 julho/dezembro 2013

ISSN 0101 - 8841

SITIENTIBUS	FEIRA DE SANTANA	n. 49	p. 1-145	jul./dez. 2013
-------------	------------------	-------	----------	----------------

Os trabalhos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.
Permitida a reprodução, total ou parcial, desde que citada a fonte.
Solicita-se permuta./Exchanges desired./Échange de publications sollicité./Se solicita intercambio de publicaciones.

Periodicidade - Semestral

Endereço Postal

Editor da Revista Sitientibus

Universidade Estadual de Feira de Santana

Av. Transnordestina, s/n - Novo Horizonte - CEP: 44.036-900

Tel./Fax: (75) 3161-8xxx

E-Mail: revistasitientibus@gmail.com

Home Page: <http://www.uefs.br/sitientibus>

Feira de Santana

Bahia-Brasil

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Sitientibus : Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana
- Ano I, n. 1 (jul.dez. 1982) - - Feira de Santana: A Universidade, 1982 -
v. : il. ; 21,5 cm

Semestral.

Edição interrompida do 2º sem. 84 ao 2º sem. 85 / 1989 a 1991.

Publicação multidisciplinar, a partir do n. 19 cada número será dedicado a uma área do conhecimento.

ISSN 0101-8841

1. Ciências - Periódicos. 2. Universidade Estadual de Feira de Santana

CCD 001(05)

CDU 001(05)



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

ABEC

Associação Brasileira de
Editores Científicos

Sumário/Contents

ARTIGOS / ARTICLES

APRESENTAÇÃO/PRESENTATION	7
REPENSANDO A ATUAL “FORMAESCOLA”: ENTRE O REAL E O POSSÍVEL RETHINKING THE CURRENT "FORMMASCOLA": BETWEEN THE REAL AND THE POSSIBLE Ana Lídia Santana Batista	15
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR TEACHERS FORMATION: A LOOK AT TEACHING IN HIGHER EDUCATION Aritana Lima de Almeida, Diego Bruno Souza Pires	31
A SOCIEDADE CONTRA O ESTADO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DE PIERRE CLASTRES SOCIETY AGAINST THE STATE: THOUGHTS ON PIERRE CLASTRES' THEORY Gabriela Barbosa Souza	49
ESTADO E MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO: A EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO REAÇÃO AO CAPITAL STATE AND SOCIAL MOVEMENTS FIELD: EDUCATION OF THE FIELD AS REACTION TO CAPITAL Rodolfo Santos de Miranda	67
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DOS ACORDOS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO PUBLIC POLICIES FOR ERADICATION OF ILLITERACY IN BRAZIL AND THE INFLUENCE OF INTERNATIONAL AGREEMENTS OF EDUCATION Selma Mendes Souza Mascarenhas.....	85
CAUSAS DA EFICÁCIA DO SUCESSO ESCOLAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DE ÉVORA - PORTUGAL CAUSES THE EFFECTIVENESS OF EDUCATIONAL ATTAINMENT IN THE LEARNING	

PROCESS AT A SCHOOL IN ÉVORA - PORTUGAL Elvira Maria Portugal Pimentel Ribeiro, Solange Mary Moreira Santos	107
ESTADO, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO: ALGUMAS INDAGAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE NO BRASIL STATE, SOCIETY AND EDUCATION: SOME INQUIRIES AND REFLECTIONS ON PUBLIC POLICIES FOR THE YOUTH IN BRAZIL Vanessa Batista Mascarenhas	133

Os artigos aqui reunidos centrados na temática da Educação têm uma importância singular na medida em que resultam de um esforço coletivo de editores, revisores, organizadores e autores/ autoras para agregar sobretudo as produções de mestrandos e mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEFS. Trata-se de uma edição inaugural visando incentivar a publicização de trabalhos acadêmicos realizados ao longo do curso e seminários em distintas disciplinas. Com isso, atende-se demandas institucionais, a exemplo da CAPES e regulamentos próprios do Mestrado em Educação. Quicá uma semente a germinar e disseminar de maneira mais sistemática as reflexões de estudantes e as parcerias com orientadores. A coordenação da presente publicação conta com a participação significativa das professoras Ana Maria Fontes e Solange Mary Santos.

Abrindo esse número da revista temos o trabalho de Ana Lídia, intitulado REPENSANDO A ATUAL “FORMAESCOLA”: ENTRE O REAL E O POSSÍVEL. A autora partindo das contribuições teóricas de Gramsci e Bourdieu discute o papel da escola, cotejando sua reflexão junto a outros autores, a exemplo de Luis Carlos Freitas e Dermeval Saviani. Retoma conceitos caros e atuais daqueles intelectuais clássicos, na perspectiva gramsciana de uma escola unitária que viria superar a «forma escola» instituída nos moldes reprodutores das desigualdades de toda ordem, econômica, política e cultural.

No artigo Formação de Professores: um olhar sobre a docência no ensino superior, Aritana Lima e Diego Bruno, desenvolvem o texto tomando como base uma investigação realizada com professores universitários de uma instituição pública e outra particular em Feira de Santana. Com atualidade para esse momento histórico que ora atravessamos, afirmam a necessidade do Estado ocupar um lugar preponderante enquanto « provedor das universidades e da formação dos profissionais». A questão central que os move é Como os professores vêem o seu processo formativo e sua prática. Observam a origem conservadora e elitista da instituição universitária no Brasil que embora atravessando séculos, nos últimos anos, se reconfigurou sob o ponto de vista étnicoracial, de gênero e de classe social,

graças às lutas pelos direitos à educação protagonizadas pelos diversos movimentos sociais. No entanto, como demonstram os autores a essa maior democratização do acesso, não houve correspondência nos processos de ensino e aprendizagem, que permanecem conservadores e elitistas nos cursos de licenciatura e na pós-graduação. As contradições entre discurso progressista e prática arcaica, ainda estariam presentes nos cursos de formação docente. Processos mais dialógicos a irem ao encontro das experiências dos/das estudantes, seus desejos e necessidades como concluem, favoreceriam práticas de ensino reflexivas e dialéticas, contemplando teoria e prática, refletindo positivamente no ensino básico e universitário.

Gabriela Barbosa, apresenta o artigo A SOCIEDADE CONTRA O ESTADO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DE PIERRE CLASTRES. Interessante vir a público uma abordagem antropológica e política sobre a natureza do Estado pouco contemplada na academia. A autora empreendeu um exaustivo levantamento na base Scielo para aproximar-se das produções de intelectuais que dialogam sob distintas perspectivas com Pierre Clastres, e em particular enfocando as concepções de Estado. Fica claro no artigo a contribuição do antropólogo que mergulhou etnograficamente nas sociedades indígenas, bem como a ultrapassagem do seu pensamento para as sociedades complexas. O debate a respeito das instituições e formações organizacionais atravessadas pelas relações de poder no sistema capitalista de produção material e simbólica, mostra ser atual e necessário. São sugestivas as reflexões em torno das experiências autogestionárias via incubadoras universitárias e as experiências no interior do MST. Segundo a autora, referendada em Sztutman, Clastres nos alerta sobre a importância de sairmos dos nossos pontos de vista adestrados, formatados e assujeitados que impossibilitam experiências mais libertárias em diferentes campos da vida em sociedade, inclusive na educação.

A seguir, Rodolfo Miranda nos apresenta o artigo ESTADO E MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO: A EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO REAÇÃO AO CAPITAL. Trata-se de uma reflexão crucial para um país que até hoje não efetivou uma verdadeira reforma agrária e por consequência dessa estrutura agrária arcaica refém

do agronegócio, e portanto, do grande capital, exclui numerosa população de jovens e adultos do campo. Como diz o autor, em sua análise gramsciana, as políticas públicas necessárias e urgentes deparam-se com »grupos antagônicos» num cenário adverso e conflituoso. Os movimentos sociais do campo, em suas lutas por educação, e processos de resistência, protagonizam valores e perspectivas próprias, contra hegemônicas, que incluem para além da reforma agrária, um lugar de direito nas políticas públicas, a transformação do Estado, enfim, um novo projeto de sociedade.

Selma Mascarenhas, no artigo *POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DOS ACORDOS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO*, traça um quadro realista do tema secular do analfabetismo, amparada em um estudo bibliográfico consistente. Infelizmente como revelado, há muito a ser feito em termos de políticas públicas multisetoriais, pois não se trata isoladamente das lacunas educacionais. Ao contrário, uma ordem estrutural mais profunda, a exemplo das enormes desigualdades sociais conformam a referida iniquidade. Ou seja a inserção plena e digna de uma população considerável, pobre, na sociedade brasileira ainda e uma promessa. Sim, como dizia Anísio Teixeira educação não é privilégio, mas direito social e político. Estar entre as economias desenvolvidas não significa substancialmente nada quando o acesso a cidadania, ao consumo não apenas material, mas simbólico, político e cultural continua negado, como depreendido do texto. Visando compreender a permanência do analfabetismo, Selma, retoma criticamente os acordos internacionais, dos quais o Brasil é signatário, bem como alguns dos principais programas sob diferentes governos, em tempos passados e mais recentes, relacionados ao tema em questão, mostrando ineficácia dos mesmos. Ao concluir o artigo, fica talvez um alerta para educadores e educadoras que em seu cotidiano escolar, não deveriam perder o sentido de compromisso com a profissão, o que implica no senso crítico e o desejo de superação do existente, algo implicado, mas não restrito ao espaço escolar.

O artigo *Causas da eficácia do sucesso escolar no processo de aprendizagem em uma escola de Évora – Portugal*, escrito

por Elvira Ribeiro e Solange Mary Santos, resulta de um relato de uma pesquisa como diz o título realizada fora do país. Sem a intenção de estabelecer comparação com estudos no Brasil, mas sinalizar boas práticas com as quais podemos aprender, as autoras analisam uma experiência educativa bem sucedida do Programa “Mais Sucesso Escolar”, enquanto política pública, cujo objetivo é promover a inclusão de estudantes com dificuldades de aprendizagem nos distintos ciclos escolares, e assim, como afirmado no texto, diminuir os índices de retenção e abandono escolar. As distintas e convergentes concepções de sucesso e insucesso escolar contemplam entre outros Perrenoud e tanto esse autor como outros contribuem com a análise dos dados colhidos nas entrevistas com coordenadores e professores envolvidos no Programa. Alguns aspectos relevantes são observados pelas autoras ao conferirem a sua eficácia e em particular considerando uma das Turmas – Fênix, eleita para a investigação e muito sugestivamente associada ao ninho, pois almeja o voo daqueles que passam pela experiência de acolhimento e aprendizagem. São em síntese os seguintes aspectos a chamar a atenção das pesquisadoras: os princípios de autonomia na gestão dos recursos, no plano organizacional e pedagógico; a instituição de uma gestão democrática e do trabalho em equipe; a participação efetiva da comunidade escolar, incluindo as famílias; o apoio individualizado ao estudante, respeitando suas necessidades e ritmos; a articulação entre educadores que avaliam e planejam coletivamente as atividades, a centralidade no sucesso dos estudantes a frente dos índices auferidos pela escola, etc.

Vanessa Mascarenhas, atualiza de forma crítica o debate em torno do lugar ocupado pelo jovem nos programas de governo, em particular, abrangendo o período do governo Lula quando tardiamente e graças aos movimentos sociais entra em pauta as políticas destinadas a juventude. Qual o sentido real de protagonismo e onde a soberania desse ator nas políticas públicas, talvez o mote do trabalho intitulado **ESTADO, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO: ALGUMAS INDAGAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE NO BRASIL**. Por meio de uma literatura rica a autora

discorre sobre o significado das referidas politicas, reafirmando as injunções historicas implicadas nas relações de poder e de classe, portanto, de luta movida por interesses antagonicos para sua implementação, refletindo na vida dos cidadãos. A autora desenvolve uma pesquisa documental com enfoque nos principais planos, politicas e resoluções fruto de Conferencias de Juventude no pais. Ao lado disso opta no plano teorico por reflexoes na linha gramsciana, que fundamentam consistentemente a analise. Com conclui Vanessa, desmistificando o dito protagonismo, a perspectiva de melhoria na educação, na sociedade e no Estado, sob o discurso de protagonismo juvenil, colaboração e participação, em verdade, expressam estratégias de controle e consentimento, em ultima instancia, atendem aos interesses dominantes e a manutenção das desigualdades.

Nesta apresentação aproveitamos a oportunidade para agradecer o estímulo e apoio da professora Antonia Almeida Silva visando a concretização da publicação que ora chega ao publico.

Feira de Santana, 30 de dezembro de 2013

Denise Helena P. Laranjeira
Professora Titular do Departamento de Educação

Artigos

